

Aluno (a): _____

Nº _____

Como se pode notar, os textos da coletânea apresentam opiniões diversas sobre “**A importância das cotas nas Universidades**”. Nesse sentido, escreva um **CONTO FANTÁSTICO**, no qual exponha suas ideias acerca do tema proposto nesse texto base.

TEXTO I



A política de cotas raciais é uma política de ação afirmativa implantada originalmente nos Estados Unidos. No Brasil, ela visa a garantir espaço para negros e pardos nas instituições de ensino superior. Hoje, os negros correspondem a apenas 2% do contingente de universitários, apesar de representarem 45% dos brasileiros. Essa política foi adotada inicialmente em universidades públicas do Rio de Janeiro, após a promulgação da Lei nº 3.708, de 9 de novembro de 2001.

TEXTO II

Cotas: importância histórica para o país.

"É um marco. É também relevante porque não se trata apenas da reserva de vagas para estudantes negros, mas é, principalmente, uma política de acesso e permanência de estudantes negros na universidade. É, portanto, um conjunto de medidas tomadas de maneira democrática. (...) É o ponto de partida e várias universidades seguirão o mesmo caminho e terão a UnB como uma referência positiva. Assim possibilita-se a formação de técnicos e quadros superiores (...). Essa também é uma forma de acesso da população negra jovem aos escalões de tomada de decisão e ultrapassa a barreira do negro como executor e mão de obra barata".

Ubiratan Castro de Araújo, Ex- Presidente da Fundação Cultural Palmares, 2004

TEXTO III

Cotas: absurdo total

"Absurda essa política. Se você 'oferece cotas', confirma que o negro é marginalizado e incapaz, por isso precisa de ajuda oficial e paternalista. Reafirma-se a diferença - e não o contrário, que é a necessidade de eliminá-la. A única solução decente para o ingresso democrático da juventude na universidade é lhe dar uma educação de qualidade para que - aí, sim - não haja diferença entre o aluno do colégio público e do colégio "de elite". E o que é a educação pública hoje? Uma calamidade que piora há 40 anos. Então quem discrimina, afinal? Não é o próprio Estado, que não dá preparo digno aos alunos?"

Profa. dra. Márcia Di Roberto, educadora, em palestra proferida na UNIP-SP, em abril de 2008, no curso de Pós-Graduação em Letras

TEXTO IV

Gêmeo idêntico é barrado em cota

Os gêmeos Alan e Alex Teixeira da Cunha, univitelinos, sempre foram considerados idênticos por todos que os conhecem. (...) Candidatos ao sistema de cotas para negros da Universidade de Brasília, (...) Alan foi considerado negro. Alex, não. O sistema de cotas na UnB, ao contrário da maior parte dos existentes no país, leva em conta apenas a cor, não a situação financeira do candidato. Na hora da inscrição (...), o candidato a uma das vagas pelo sistema precisa tirar uma foto, que é anexada à documentação. Nenhum dos dois irmãos têm convicção de que o sistema de cotas é bom, mas ambos decidiram tentar porque a nota de corte nas duas áreas é menor entre os co-tistas do que entre os demais alunos (...). "Tinha de ser mais para quem precisa", diz Alan. "O que aconteceu só mostra que não funciona."(...)

"O Estado de S. Paulo", 29.5.2007

Faça o texto à caneta, caso erre faça um traço simples; em forma denotativa e em prosa, com mínimas 15 linhas e máximas 30 linhas; título obrigatório.